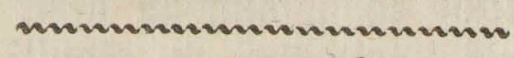


O P A D R E
 CONTRA O PADRE,
 HYPOCRISIA DESMASCARADA,
 O U
 REFUTAÇÃO DO MANIFESTO,
 QUE O PADRE
 JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO
 FEZ
 À NAÇÃO PORTUGUEZA.
 POR HUM LIBERAL.



L I S B O A.

EM A NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.



ANNO DE 1822.

O PADE
CONTRA O PADE,
HYPOCRISIA DESMASCARADA,

OU
REPUTAÇÃO DO MANIFESTO
QUE O PADE
JOSE AGOSTINHO DE MACEDO

FEZ
À NAÇÃO PORTUGUEZA
POR HUM LIBERAL

LISBOA.

EN A NOVA IMPRESSÃO DA VILVA REYES & FILHOS.
ANNO DE 1822.



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

AINDA que eu conhecesse a urgencia de refutar o Manifesto, que o Padre José Agostinho de Macedo fez á Nação Portugueza, propondo-me a demonstrar em plena luz a calumnia, e a falsidade, com que intenta argui-la de injusta, parcial, e ingrata para com elle, e a hypocrisia, com que quer defender-se dos crimes, que tem perpetrado na Sociedade, de que he e tem sido o flagello; com tudo, dizia eu a mim mesmo = não, não he preciso = José Agostinho, horrorisado de se ter servido da penna, qual Lobo hydrophobico da sua baba mortifera, levando por toda a parte, aonde chega, o estrago e a ruina, está convencido de que não póde domar huma organização viciada, que invencivelmente o arrastra para o mal; e que o seu influxo seria mais transcendente na occasião de huma mudança politica, em que os homens creados á sombra do despotismo e da arbitrariedade, vendo cerrada a porta de seus iniquos interesses, abrem mais facilmente seu coração á entrada de perniciosas doutrinas; protesta não tornar a escrever.

Os ultrages, que tem feito a todas as classes da Sociedade, brevemente serão sepultados no esquecimento com o seu auctor: elle he ainda susceptivel de remorsos; e conhecendo, que não póde trilhar o caminho da virtude, similhante ao cauteloso cego, que se encerra ao abrigo do seu lar, temendo despenhar-se, prefere antes não caminhar.

Eis as reflexões, que paralisarão em mim o desejo de desmascarar a hypocrisia do Padre Macedo no seu Manifesto, e o que então me suspendeo a penna, que ja tinha aparada para combater os sophismas, com que pertendia ainda illudir os incautos. Porém qual seria a

minha admiração , vendo , que este homem , postergando a solemne promessa , que perante toda a Nação e o Mundo tinha feito de não tornar a escrever , apparece de novo a publico com huma carta dirigida ao seu amigo e consocio Lopes , não menos virulenta do que todas as suas outras producções , e em que pertende fazer passar por injusta a judiciousa , e legal determinação daquelles , que mandarão riscar das listas para Deputados ás Côrtes o seu odioso nome.

Esta audacia , que eu não esperava da parte de hum homem , que suppunha arrependido , e conhecedor da razão , por que era execrado na opinião publica , avivou em mim o desejo de analysar o seu Manifesto , fazendo vêr á Nação Portugueza o que póde esperar de hum individuo , que no momento , em que procura justificar-se de seus crimes , he aquelle , em que mais a insulta e ludibria ; protestando porém desde já , que nenhuma animosidade particular me dirige contra elle , porque tenho a fortuna de não o conhecer , nem ser delle conhecido ; e que he só o amor da Patria , e da verdade , que me instiga a prevenir os ardiz de hum inimigo , que não tem cessado de fazer-lhes insidiosa guerra.

Principia o Padre José Agostinho de Macedo por hum modo pouco delicado , e sem o respeito , que he devido a huma Nação , a fallar aos Portuguezes por estas palavras = Hoje 12 de Maio pelas tres horas e meia da tarde acabo de pôr sobre hum fogareiro acceso
 o terceiro volume da historia de Africa = ,
 o qual havia composto ; accrescentando = que este he o destino , que devia dar a todos os seus manuscriptos = .
 Embora isto fizesse ; cada hum póde queimar , e destruir o que tem feito nesta ordem ; porém nunca o cidadão deve jactar-se de ser hum egoista , e máo homem. Se o Padre José Agostinho de Macedo , achava , que a sua obra não devia ser impressa , se os seus manuscriptos erão taes , como o Poema dos Burros , e a Parodia a Marianna Torres ; queima-los , e calar-se , serião cousas

mui bem feitas; porém se acaso lhe parecião interessantes á sociedade, foi máo cidadão, foi perverso em queimá-los, e ainda mais em publicar este feito atroz, e baixo. Além disto, se o Padre queria provar, que não entrou em conspiração alguma, que está innocente dos crimes, que lhe imputão, como queima no momento, em que o accusão, todos os seus papeis? Não seria melhor conserva-los, e desenganar por elles a opinião geral, que o crimina? Esta colerica, e adustiva acção, bem indigna do Homem, que se diz Philosopho, está tão longe de o acreditar como verdadeiro, que ao contrario o torna vehementissimamente suspeito no conceito do publico, que intenta persuadir da sua innocencia.

O primeiro titulo, em que o Padre Macedo pretende fundar a sua justificação consiste no amor, que diz ter á Nação, ousando asseverar, que nenhum Portuguez buscou dar della aos estrangeiros huma tão vantajosa idéa, e que os seus escriptos não tem certamente offuscado o seu esplendor. Não lembrarei, para desmentir tanta hypocrisia, e tanta falsidade, senão algumas das suas obras. Vejam-se os seus escriptos sobre os Sebastianistas, e a censura dos Luziadas: estes dous informes partos da raiva, e do orgulho, serão sempre os testemunhos, que deponhão contra o *heroico patriotismo*, de que o Auctor do Manifesto se jacta. Chamar a hum Sebastianista = máo christão, máo vassallo, máo cidadão, e o maior de todos os tolos, e dizer, que ha huma seita de Sebastianistas em Portugal, procurando fazer crêr, que ha muitos, he a injuria mais grosseira, e mais atroz, que se possa fazer a huma Nação. Censurar o grande Poeta Portuguez, o Virgilio Luso, o grande Camões, pertender lançar por terra a fama, e a gloria deste homem portentoso, o unico talvez dos Escriptores Portuguezes, que os estrangeiros reconhecem por famoso, e que mais honra a Nação, e a litteratura Portugueza, he hum modo pouco proprio de promover a sua gloria. Não sei, que honra possa resultar a Portugal, dizendo-se de Ca-

mões = que ao Poeta faltava o genio da invenção, e que apenas podia classificar-se entre os serviz imitadores =, como se vê a pag. 52, e 53 do Discurso preliminar do Oriente, aonde o seu Auctor confessa, que offende o publico, dizendo = vejo e conheço, que isto he ir em frente combater a opinião publica = Não sei como se honre Portugal, dizendo-se do seu grande Poeta, que = fôra melhor traduzir Virgilio, que imitar tão servilmente Virgilio =, pag. 61 do mesmo Discurso. Não sei finalmente como se promova, e sustente a gloria, e o esplendor da Nação Portugueza, dizendo-se do insigne Poeta, que immortalisou a descoberta da India, que o Auctor do Manifesto observou = que o bom era bom, porque vinha copiado dos outros, e o máo era máo porque era trabalhado sem modêlo =, pag. 89 do mesmo Discurso. Se isto he honrar a Patria, se he honrar a Patria desacreditar o seu maior Poeta, hum dos genios mais sublimes da Europa, roubando a este a gloria, que adquirio á custa de tantas fadigas litterarias, e á Nação a de ter este Heroe nascido em seu seio, e isto pela vangloria de fazer valer hum Poema, que se não pode lêr, sem estenuar o bofe com a vehemencia dos asopros, ou cahir em somnolencia com a monotonia do Metro e das Imagens, se he honrar a Patria, chamar tolos, máos christãos, e máos cidadãos a muitos dos seus filhos; se he honra-la, ir em frente combater a opinião publica; então de certo póde o Padre José Agostinho de Macedo jactar-se de ter sido o Campeão desta Nação. Porém, se ao contrario tudo isto a desacredita, e a ultraja, he o Padre Macedo, hum inimigo da Patria; he hum máo cidadão, e o maior de todos os loucos, porque intenta combater a opinião publica, que devia respeitar.

Vejamos agora se se póde resolver o chamado problema, que o Auctor do Manifesto apresenta: he o seguinte = porque razão este homem, que todo se votou á honra dos Portuguezes, he o mais insultado, vilipen-

diado, desprezado, e perseguido dos mesmos Portuguezes = Não sei, se he excesso de cegueira, se he hypocrisia no Auctor do Manifesto chamar a isto problema, inclino-me á segunda. Quem, tendo lido a maior parte das suas obras; quem, tendo meditado imparcialmente no veneno, que ellas derramão sobre todas as classes da sociedade, não escapando á sua mordacidade aquelles, que mesmo, ha seculos, não existem; quem, tendo visto o num. 5.º do segundo semestre do Espectador, em que diz = que se não hade fiar nem em homens, nem em mulheres = quem finalmente considerar com reflexão as invectivas feitas ao grande Camões, e aos Sebastianistas, tendentes em humas a roubar a gloria da Patria, e em outras a vilipendia-la aos olhos dos estrangeiros, não achará, que tal problema não existe, e que a publica execração he resultado necessario de seus attentados contra a Nação, que hoje pertende illudir. Problema seria sim, se o Padre Macedo, tendo-se votado na realidade á honra dos Portuguezes, fosse por elles abominado: porém este procedimento não podia achar-se em huma Nação tão generosa, e imparcial.

Deixemos pois este chamado problema resolvido evidentemente pela *moralidade*, que todos conhecem no seu Auctor, e passemos a demonstrar como este homem, sempre contradictorio consigo mesmo, e como tal pouco verdadeiro, forceja ainda por enganar a Nação, a quem se dirige.

No seu Manifesto diz = que a sua publicidade nasce da fome, e da pobreza = e não he isto o maior excesso de hypocrisia? Não temos todos os Portuguezes visto varios numeros do seu Espectador, em que diz, que só escreve pelo prazer de desmascarar os Pedreiros Livres, que se o papel se vende he porque elle, e a impressão lhe custão, e que diga algum livreiro se já com elle foi fazer contas, ou receber dinheiro? Então como pertende hoje illudir-nos com a sua pobreza? Antes tanto desinteresse, e agora tanta necessidade, he contradi-

torio. Não menos o he ainda com os seus escriptos procurar á Capital = qual seja a companhia, que frequente, qual o Theatro, em que o vejão, qual a loja, em que se demore? = &c. &c. Se isto he assim, como criticou no numero 1.º do 2.º semestre do Espectador as companhias, ou sociedades domesticas, dizendo nelle entre outras cousas, que o homem bem morigerado não deve dizer em publico, e de huma Casa, aonde por politica o admittem = que teve lugar de fazer algumas reflexões sobre a perfidia dos homens? = Se não frequenta loja alguma, como sabe tanto da de Pedro Cravoé, e como diz neste ultimo numero, que citei, que passava horas, e horas do dia sentado, mudo, e cabisbaixo por aquella loja da gazeta, e por aquella Rocio, observando como homens, que, ha dez annos, louvavão outros, em hum momento, se a occasião se apresenta, os põem pelas ruas da amargura? Se não frequenta o Theatro como censura o Theatro, como investiga as pateadas, e como imprime tantas cartas satiricas contra elle do supposto Manoel Mendes Fogaça ao seu amigo Transmontano? Diz tambem, que vive em hum retiro absoluto, levando os dias, e a maior parte das noites estudando, e escrevendo; porém se isto he assim, como as emprega em espreitar as intrigas amorosas, que expõe ao publico no mesmo numero 5.º? Iguaes contradicções poderia mostrar, que existem nas outras perguntas, que faz, se as não achasse pueris, e ridiculas.

Passarei agora, a outras virtudes moraes, que o Padre José Agostinho alardea, evitando a diffusão de responder a bagatelas, que não merecem a pena de ser refutadas; e posto que inverta a ordem da deducção do seu Manifesto para continuar a fallar a priori, e seguir com mais exactidão a sua carreira de Escriptor, nem por isso deixarei em silencio aquellas asserções, que merecerem commentadas.

= Nenhum espirito ha mais pacifico, e conciliador = diz o Padre José Agostinho no seu Manifesto. Que

desprezo da verdade, que hypocrisia tão descarada! Hum espirito pacifico, aquelle, que concebe, e desempenha a horrivel, e torpe Rapsodia intitulada o Poema dos Burros, em que chama taes a grande numero dos seus semelhantes! Espirito pacifico, e conciliador aquelle, que delatava por Pedreiro Livre, e associado a outros muitos o Patriota Auctor do Parallelo Analytico na occasião, em que esta Associação era declarada como crime de lesa Magestade! Espirito pacifico, e conciliador aquelle, que espalha a zizania entre differentes cidadãos, publicando mil torpezas contra huma sociedade, que confessa não conhecer! Espirito pacifico, e conciliador aquelle, que se explica por estes termos no Espectador numero 17 pag. 149 = desejava ter auctoridade ao menos para metter nas galés os Hippolytinhos, e os Hippolytões de cá, e enobrece-los com o barretinho encarnado, (bonnet rouge) e vê-los ir (oh! que Republicanos, que Demócratas tão airosos!) até ao chafariz do Carmo, e leva-la fresca aos Demócratas do Limoeiro! Que espirito pacifico, e conciliador aquelle, que profere no Espectador numero 14 pag. 107 estas palavras contra os infelices Liberaes sacrificados pelo poder dos despotas: =ou os põe por hum verão inteiro á deliciosa sombra do Limoeiro, e que lhes faça muito bom proveito = Que espirito pacifico e conciliador aquelle, que no mesmo numero pag. 111 se exprime assim = não dizem huma palavra os taes Pedreiros Livres, que a força não ranja por si sem ninguem lhe mecher; até os molhos de tójo, e rama de pinho se vão apartando pelo seu pé sem ninguem os levar para fazerem a praça vasia. = Homem barbaro, e insensivel, que assim ensurdeces á voz da natureza, que nos inclina a gemer pelas desgraças do nosso proximo! São estes os principios, que bebeste na Sancta Religião, que professas? Não; ella he Divina, he justa, estabelece remedio para o delinquente; e só tu antropophago, sedento de sangue humano, te regosijarias, vendo-o verter!

= Sem me vender a partido nenhum , não tenho manifestado mais do que amor da ordem , e da verdade = continua o Auctor do Manifesto. Que impudencia , que desaforo ! Não se vender a partido algum , ser amante da verdade aquelle homem , que no numero 2.^o do Espectador escreveo a pag. 11 estas palavras = e que será , quando se ensina a hum Regular ignorantissimo , e aos mesmos çapateiros a olharem com desprezo para o mais justo , e paternal de todos os Governos ! = Não se vender a partido algum , ser amante da ordem , e da verdade aquelle , que a pag. 30 do Espectador numero 4.^o se exprime por estes termos = mas fallar ao longe , e porque se dóe das rectas , e sabias medidas do Governo na Septembrizada , que não lhe chegou lá , abocanhar a eito , e a esmo Religião , Leis , Governo , Povo , e consequentemente o Monarcha , de cuja Soberania são depositarios os Governadores = ! Não se vender a partido algum , ser amante da ordem , e da verdade aquelle homem , que no Espectador numero 17 , pag. 152 , fallando ao Redactor do Correio Brasiliense , lhe diz assim = V. m. quer , que o povo se queixe de hum Governo , que ama , e que tem merecido por estupendas acções a confiança illimitada do mesmo povo , que se lhe reconhece devedor da sua conservação , da sua independencia , da sua gloria = ? Não se vender a partido algum , ser amante da ordem , e da verdade aquelle mesmo homem , que a pag. 98 de hum dos seus Espectadores diz = oh ! quem se podéra espraiaer no quadro divertido de ver o Sr. Hippolyto dançar na corda !!! = e isto porque este Portuguez , zeloso da prosperidade da sua Patria , patenteava os crimes daquelles perversos , que querião em paz , e sem remorsos gozar da miseria publica , e tornava execravel hum tal Governo , e os seus venaes apologistas ! Não se vender a partido algum , e ser tão falto de pudor , que a todos os momentos prodigalizava os epithetos de Pais da Patria áquelles seus padrastos , que abusavão da confiança do Monarcha , tyrannizavão o Povo ,

e cavavão a ruina simultanea de hum , e outro ! Prodigalizar os epithetos de rectissimos , de integerrimos áquelles mesmos Septembrizadores , que , não saciados com as desgraças , que fizeram soffrer a tantas innocentes familias , por taes deportações , e pela sua pessima administração , forão tão impios , e tão venaes , que , por satisfazerem ao odio particular , e ao ciume de hum despota , entregárão ás mãos do algoz doze victimas , que não tinham outro crime senão amarem cordialmente a sua Patria , postergando ainda arbitrariamente as Leis existentes pela atroz Portaria de 24 de Maio de 1817 , com que previnirão os Juizes do processo , declarando , que havia crime de lesa Magestade , e quem erão os seus auctores , muito tempo antes de se principiarem as averiguações do facto , e isto com vistas de illudir o publico , e collocar os Juizes na alternativa , ou de se perderem , ou de se conformarem com o Governo ! Prodigalizar taes epithetos , torno a dizer , a homens semelhantes , e mui particularmente a hum delles , que , bastardeando a propria natureza , se regozijou com a derramação de hum sangue , em que tinha parte , e assignou o mesmo bilhete , por que se mandárão buscar os combustiveis , que havião de reduzir a cinzas o mal fadado cadaver do parente ! Isto não he só estar vendido a partido , não he só não ser pacifico , não he só não amar a ordem ; he ser infame , he ser baixo adulator , vil escravo , e inteiramente desprovido de todos os sentimentos de humanidade , de honra , de moral , e de religião !

Deixarei de responder aos opprobrios , com que o Padre de novo provoca os que intitula sectarios Sebastianistas. Eu não chamo seita a hum prejuizo de educação , que só supponho hoje em Portugal em alguns poucos homens , a quem falta entendimento , e razão clara ; esta materia , já bastante ridicula por si , se torna ainda mais pela seriedade , com que o Padre a quer tratar. Fallarei de huma Associação mais respeitavel segundo a opinião geral , a dos Pedreiros Livres , contra a qual o

Padre José Agostinho tem vomitado as mais torpes injurias, as calumnias mais atrozes, os desaforos mais revoltantes, que ainda se virão impressos; e isto sem saber o que he, como elle mesmo confessa, quando aliás o podia saber pelos livros, e escriptos, que nenhum homem illustrado deixa de conhecer.

= Combati a Maçonaria, diz o Padre no seu Manifesto, por que a considerei como occulta, e mysteriosa, e contra a qual clamavão tantos livros, tantos factos, e tantas Leis = De que huma sociedade he occulta, e mysteriosa não póde seguir-se, que seja anti-politica, anti-christãa, iniqua, destruidora da liberdade dos Povos, e a monstruosidade mais atroz, que os infernos vomitassem para flagello dos homens, como a cada pagina do Espectador se repete mil vezes. A Religião Sancta, que hoje professâmos á face de todo o mundo, e de que muito nos honrâmos, foi nos primeiros seculos da Igreja objecto do maior segredo, a reunião de seus sectarios prohibida com pena de morte; elles se ajuntavão para honrarem, e orarem a Jesu Christo em occultas, e lobregas cavernas, temendo os excessos da tyrannia, e da brutalidade dos povos, que, não conhecendo a pureza de seus mysterios, os calumniava, como o Padre fez aos Maçons, de indignidades, e torpitudes, que não cabem no coração do homem mais perverso. Se he criminoso tudo aquillo, em que ha segredo, então estaria neste caso o estabelecimento da Religião Christãa, estarião neste caso as Sessões secretas de Cortes, os Conselhos de Estado, e finalmente todos os homens, que communicão segredos a huns, á exclusão de outros; e eu seria no momento, em que procuro patentear a hypocrisia do Auctor do Manifesto, o maior dos criminosos, porque estou a portas fechadas, e sem que ninguem saiba o que faço.

Eis as contradicções, em que a logica do Padre o precipita, e eis os debeis fundamentos, em que elle se basificou para insultar e vilipendiar huma Associação vir-

tuosa, a que os homens, por conhecerem as vicissitudes do tempo, e da fortuna, e as desgraças, e calamidades, a que estão expostos, gostosamente se ligão pela segurança de acharem nella consocios filantropos, irmãos beneficos, que na precisão os soccorrão com seus bens, e patrocínio, e os não deixem arrastar pela fome e pela necessidade á borda do crime, e da devassidão.

Bem longe de pertender ella derribar o Throno, e o Altar, como o Padre tantas, e tantas vezes repete no seu Espectador, os factos desmentem tal asserção. Se ella directa, ou indirectamente attentasse contra os Thronos, como sería ella tolerada, e mesmo apoiada pelos Principes mais illustrados da Europa? Se ella attentasse contra elles, como se iniciaria nella o grande Frederico II, o Rei Philosopho, e tão amante da sabedoria, quanto do seu Povo? Como se conservaria nella Jorge IV, e como se declararia protector de todos os Maçons orientados o mesmo Luiz XVIII? A estes raciocinios responde o Padre com as suas puerilidades do costume = que os Maçons tiverão sempre muito cuidado em lhes não fazer conhecer mais do que aquillo, que exigião os interesses da Seita, e que os não deixavão passar dos primeiros grãos, para que sempre vivessem na illusão = Miseravel sophista, teus subterfugios são baldados, tu affectas desconhecer o coração humano, porém não illudes os homens sensatos! O desejo de saber e averiguar os objectos, em que nos empenhâmos, tão natural a todos os homens, só falharia em relação aos Principes? Só elles entrarião em automatos, e como taes se conservarião membros de huma Associação, cujos fins se lhes occultassem; e quando nelles faltasse (o que não he presumivel) o desejo de penetrar no mais recondito dos mysterios da Seita, ordem, ou o que lhe quizeres chamar, não haveria algum servil, algum ambicioso, em fim algum lisongeiro Macedo, que, para captar os seus favores, lhes explicasse o alvo da Associação, em que estavam envolvidos? E neste caso não vês, que no mes-

mo momento seriam punidos aquelles, que tinham abusado da sua confiança, e boa fé, e prohibidas com pena de morte taes associações? Porém o contrario he o que a experiencia de todos os tempos tem manifestado, e Frederico II era o mesmo, que convidava iniciandos para esta Sociedade moral, e filantropica.

Diz o Padre Macedo (bem como diz muitos disparates) que a Associação Maçonica tende igualmente a derribar o Altar. Porém como se combinará esta asserção com a existencia nella de tantos varões conspicuos assim Seculares, como Regulares, de que fazem menção tantos livros, tantos periodicos, e tantos almanaques impressos publicamente em Paizes Catholicos, sendo deste numero os que annualmente correm em Paris impressos antes e depois da vinda do Rei, nos quaes se vê, que huma grande parte dos membros, que compõe esta virtuosa Associação, são Ecclesiasticos?

A primeira lei do homem he a sua conservação, e esta depende no estado social ou da fruição de suas rendas, ou do producto do seu trabalho, ou em fim daquella de seus beneficios. Esta verdade intuitiva não precisa de commentarios; della se deriva evidentemente, que se os homens ou por inexperiencia, ou por illusão, fossem iniciados em huma Sociedade, em que estes direitos se postergassem, na qual elles conhecessem hum fim opposto ao pacifico desfructo de suas propriedades, trabalhos, ou beneficios; a mais solemne retractação, os esforços e a mais decisiva reacção contra huma Sociedade tão opposta á justiça, seriam effectos immediatos ao conhecimento de causa. Não se poderá com algum fundamento negar, que neste caso não estariam os Ecclesiasticos membros da Associação Maçonica, vendo, que ella tinha por alvo destruir o Altar, unica fonte, donde dimanão seus interesses, conservação, e bem estar. Porém como taes retractações não apparecem, isto evidencia a prova de que ella se não dirige contra o Altar.

Se o Padre Macedo, ou por perversidade de caracter, ou por auxiliar as sanguinarias vistas daquelles, que, cevando-se na publica miseria, pertendião ainda armar os cidadãos contra os cidadãos, aguilhoando-os pelo lado da superstição, e do fanatismo, não examinasse com os olhos de prevenção os escriptos de Weishaupt, se, despido della, meditasse no que a respeito desta filantropica Associação tem escripto os genios mais illustrados da Europa, e que elle mesmo nos cita; se, isento da mordaz paixão, que o agita, sobre elles reflexionasse; se quizesse observar nos mesmos cathecismos desta Sociedade impressos em muitos Paizes, que antes de prestado o juramento (que não he esse atroz, e incompativel com a dignidade do homem, de que o Abade Barruel faz menção) se declara logo ao mephyto, que elle se não oppõe em cousa alguma á religião do Paiz, á boa, e sãa moral, e aos direitos legaes do Throno, não escreveria tantas sandices, e falsidades contra huma Sociedade, que devia respeitar; e pela intacta conservação da religião em todos os Paizes, em que ha maior numero de Maçons, se convenceria de que elles não tentão contra ella. Se quizesse confessar, como todos sabem, e hum dos periodicos de París em Agosto de 1814 o fez publico a todo o mundo, que durante a calamitosa Revolução Franceza as Lojas Maçonicas se conservárão constantemente fechadas, e a maior parte dos Maçons recolhidos ao interior de suas casas, ou quintas, não teria a impudencia de dizer, que ella foi obra dos Pedreiros Livres.

Diz o Padre Macedo = que contra a Maçonaria clamão muitos Escriptos, muitas Leis, e que as Bullas não se calão = Clamavão sim, he verdade, os escriptos do visionario Barruel, e os de outros alguns mercenarios, que, vendidos aos tyrannos, fingião monstruosidades, aonde só existem virtudes: porém quizera, que o bom do Padre me respondesse em boa logica, que, se por haver muitos individuos, ou venaes, ou de boa fe, que

escrevão contra huma seita, ou associação, se segue, que seja ella indeffectivamente tão pessima, como os seus inimigos, ou comprados para a desacreditarem o declaração? Se assim fosse não poderia negar, que a Religião de Jesu Christo, que professâmos, tão pura, e tão Sancta estava neste caso; porque tem tido os maiores adversarios, e em todos os tempos contra ella tem escripto milhares de homens, e alguns delles genios raros, a quem só a privação da luz Evangelica tornou odiosos.

Quanto ás Leis, que nos Paizes regidos por governos absolutos contra ella se tem forjado, facil he observar a sua origem. Os despotas, e os tyranos, interessados em conservarem os povos na ignorancia, e na vergonhosa escravidão, a fim de os governarem, como a rebanhos, a golpes de azorrague, nunca poderão tolerar huma Sociedade occulta, que, celebrando suas sessões ao abrigo de infames delatores, podia lançar hum piedoso golpe de vista pelo quadro horroroso das desgraças da sua patria, e procurar, já por seus escriptos, já por suas intimativas, despertar os povos do profundo lethargo, em que jazião, extenuados com o pêzo das cadeias; e como não ignoravão, que no momento, em que isto se realizasse, os povos, reasumindo seus inalienaveis direitos, derribarião o imperio da iniquidade, e debaixo de suas ruinas ficarião tambem sepultados esses mercenarios, e infames aulicos, que, á sombra dos primeiros tyranos, mais sobrecarregavão o pêzo de suas misérias; huns, e outros, interessados na cegueira dos povos, fabricarão essas injustas, e sanguinarias Leis, com que pertendêrão amedrenta-los.

Este tem sido constantemente o estratagema dos despotas, para que a luz da verdade não penetrasse na escuridão de suas perversidades; por isto em todos os estados absolutos se tem fulminado castigos atrozes contra os Pedreiros Livres; por isso os Despotas da Austria se encarniçarão com mais furor em Napoles contra elles, do que contra outros quaesquer individuos. E se

ainda póde pertender-se huma prova mais convincente de ser o temor de ver descobertas suas perversas operações nos governos despoticos quem origina a perseguição dos Maçons, observe-se, que em todos os paizes constitucionaes, em que as Leis não dependem do capricho, e alvidrage de hum despota, não só não ha nenhuma contra elles, mas longe de serem perseguidos, são respeitad^{os}, e considerados.

Em Portugal iguaes causas produzirão os mesmos effeitos. Nenhuma Lei positiva condemnava os Maçons antes da publicação do Decreto de S. M. o Senhor D. João VI, que, sendo Rei tão justo, e tão virtuoso, como todos os Portuguezes conhecem, não fulminaria penas contra huma Sociedade, em que não ha apparencias de crime, se não fosse illudido, e enganado pelos malvados hypocritas, que, temendo ver descobertas á luz do dia suas iniquas, e atrozes tramas, seu egoismo, e depredações, attribuirão a esta Sociedade o descontentamento geral dos povos, que só elles por suas extorções e violencias motivavão.

Quanto á Bulla, que a anathematizava, não tendo o Papa conhecimento de causa, e não podendo, nem devendo lançar excommunhões, ou infligir penas contra peccados imaginarios, e sem prova, ficava desde logo nullo o seu effeito, assim espirital, como temporal, e muito mais em relação a este, porque faltando-lhe o Beneplacito Regio indispensavel na publicação de todas as Bullas Pontificias no Reino-Unido, só poderia servir para que os hypocritas, e perversos, abusando da superstição dos povos, semeassem nelles a zizania, e a discórdia, e os instigassem a manchar suas mãos no sangue daquelles seus irmãos, que mais zelão a sua felicidade, e bem ser.

= Para se estabelecer o Governo Representativo não se precisa ser Pedreiro Livre = diz o Padre José Agostiuho: convenho. Porém não nos dirá o Padre, que tem os Maçons com o systema de governo, que a Nação ado-

ptou? De duas huma, ou elles forcejárao, e conseguirão estabelece-lo, ou não tiverão parte alguma nos acontecimentos do dia 24 de Agosto? No primeiro caso, são os Maçons bons cidadãos, e amantes da sua Patria, porque a salvárao da inevitavel ruina, a que a malversação dos aulicos, e vampiros a tinhão arrastrado; e por isso mil graças se lhes devião dar, e por serem os únicos capazes nos momentos de crise d'acções grandes, e memoraveis. No segundo caso nada tem com elle, e estão nas mesmas circumstancias, em que está a maior parte dos seus compatriotas; isto he, gozando do bem sem cooperarem para elle. O dilemma he verdadeiro, e não sei como possa fugir-se-lhe.

= Nenhum Maçon foi atacado por mim em particular; (continua o Padre Macedo) e para a minha publica retractação só he preciso huma cousa, a prova decisiva de que nesta Sociedade se não ataca directa, ou indirectamente a Religião Catholica. Oh! Deos, e atreve-se o Padre José Agostinho de Macedo, o delator publico, o baixo lisonjeiro, o vil detractor, em fim o Redactor do Espectador a dizer, que nenhum Maçon foi por elle atacado em particular, atreve-se este hypocrita a mentir tão descaradamente á face dos Ceos, e da Terra, e perante huma Nação, que, agrilhoada pelo despotismo, vio impunemente seus atrozes escriptos! Para quando reservas, ó Deos, teus rayos vingadores? Porque tua Omnipotente Mão não faz desapparecer da superficie da terra este hypocrita, que tanto tem vilipendiado, e escarnecido os seus semelhantes? Porém que digo; aonde me arrebatada indignação, que contra este falsario concebi ao ler taes palavras? Não: deixa que viva, para roer-lhe o malvado coração a perspectiva da prosperidade da Patria, que elle folgava ver perpetuar no abysmo das desgraças; deixa que viva, para que os remorsos (se huma alma tão atroz he susceptivel delles) e a execração publica lhe dilacerem continuamente ás entranhas de tigre.

Lancemos hum rapido golpe de vista (por não nos demorarmos muito tempo em tão repugnantes torpezas) sobre alguns numeros do Espectador , e ver-se-ha se o seu Auctor , atacou , ou não Maçons em particular , como agora tão impudentemente nega.

A pag. 12 do segundo semestre diz = que o retrato ao natural de hum patife he hum Pedreiro Livre = A pag. 21 do 3.º semestre diz = que todos os Pedreiros Livres forão , e são ladrões. A pag. 205 do 2.º semestre estabelece = que ser Pedreiro Livre he peor do que ser ladrão , salteador , incendiario , falsificador , rebelde , traidor = não vejamos mais , isto excede quanto possa dizer-se do ente mais perverso , que a natureza creasse ; e se he possivel existir o prototypo deste retrato , só se acharia no seu auctor.

Mencionemos alguns dos individuos , ou mortos , ou vivos , que o Padre reconhece por Maçons nos seus escriptos , e dirão os homens imparciaes , se ha , ou não ataque particular.

Jacob I , e Carlos I Reis de Inglaterra , Frederico II , Rei de Prussia , Maria Carlota , Princeza de Meiningem , Voltaire , Mauvillon , Mirabeau , Gobet , Arcebispo de París , Campe , Biester , o Conde de Herzberg , o Duque de Brunswik , Knige , Trapp , Lande , Zach , Nicolai , e grande numero de outros , que sería inutil enumerar , sobre quem directamente , ou sobre suas familias recahião os infames epithetos , com que qualificava os Maçons. Entre os nossos Nacionaes temos os Redactores do Investigador , do Portuguez em Londres , do Correo Brasiliense , do Portuguez Constitucional , do Liberal , e outros muitos designados por letras iniciaes , e allegorias , todos delatados por elle como Maçons no tempo do despotismo , para que os perseguisse.

Ora , dado o caso , que estes homens fossem Maçons , como elle assegurava , não erão elles victimas da sua mordacidade , não sería isto ataca-los em particular ? Se hum homem disser : todos os ex-grades são ladrões ,

immoraes, assassinos, propinadores de veneno &c. &c., e depois disser, o Padre José Agostinho he ex-frade, não se julgará elle atacado em particular, bem como todos aquelles, que estiverem nas mesmas circumstancias? Pois eis o que o Padre tem feito, e que tem agora o descaramento de negar.

Quanto á retractação, que elle inculca, he muito provavel, que os Maçons o dispensem deste passo vergonhoso, e sobre as provas, que exige, como não está autorizado para as demandar, e a sua apologia, quando a fizesse, seria na sua boca hum insulto manifesto, tambem creio, que não devem dar-lhas, e mui principalmente para desvanecer asserções gratuitas. Se o Padre tivesse concludentemente provado, que a Sociedade Maçonica atacava a Religião Catholica, além dos argumentos, que eu tenho deduzido da historia dos factos, muito mais se poderia dizer para desengano dos allucinados; porém não o tendo feito, ninguém he obrigado a produzir provas contra supposições illegaes. Imaginemos hum exemplo: se hum homem, sem que produza provas, disser ao Padre Macedo, tu és hum ladrão; o Padre immediatamente lhe responderá, mentes; se o outro lhe redarguir, quero a prova de que o não és, o Padre lhe dirá, exijo primeiro aquella de que o sou. Isto he o que julgo logica.

O descôco, ou a cara de estanho (releve a expressão, com que injustamente atacou muitos homens de bem) do Auctor do Manifesto apparece em toda a sua plenitude nas passagens delle, em que diz = que o Governo Representativo, que adoptámos he o melhor pelo equilibrio, que põe entre os governantes, e os governados, entre a auctoridade dos que mandão, e a soberania das Nações, que obedecem. =

= Que se algum dia acalmar o impeto da paixão dos seus implacaveis perseguidores, conhecer-se-ha, que foi hum homem amante do Governo Representativo. =

= Que nos seus discursos sagrados, quando a ma-

teria o pede , naturalmente , e sem violencia , ou suspeita de encommenda , jámais deixou de exhortar o Povo á união entre si , ao respeito , e obediencia ás Leis , á conservação da paz , e da harmonia social , á confiança inteira , e illimitada no Soberano Congresso , e no Governo. =

Quem haverá , que , tendo lido o Espectador Portuguez , assistido a algumas das suas prédicas , e visto alguns numeros da Gazeta Universal , não sinta a mais vehemente indignação contra este impostor ?

Como se combinará a apologia , que aqui faz do Governo Representativo com o que este mesmo homem diz a pag. 9 do numero 2 do 3.º semestre do Espectador ? = quando se tracta de atormentar as Nações com huma destampada Constituição , que destrua as antigas Leis , a que os homens se tem gostosamente habituado , e de que não podem sahir sem manifesta violencia , já o povo levado da força do instincto da verdade , e de hum presentimento dado , e inspirado pela experiencia , exclama „ isto he obra dos Pedreiros Livres „ =

Como se combinará isto com o mesmo numero do Espectador a pag. 15 , quando se lê = por elles conhecerá o Povo Portuguez (por alguns numeros do Correio Brasiliense) quem era o malvado , que tão descaradamente o pertendia levar ao precipicio com as quimericas idéas de regeneração , de constituição , de fraternidade , e de igualdade. =

Como coincidirá o que agora diz com o que escrevo na Reflexão previa ao Espectador do 3.º semestre a pag. 4 e 5 , em que se lê = desgraçado povo , se vossês Hippolytos d'aquem , e d'alem mar levassem a sua por diante ! A Providencia levantou entre o povo , e estes mentecaptos revolucionarios hum muro de bronze no sabio , e milagroso Governo , que temos ? = (era o do Rocio !!!)

Como se combinará o que agora escreve , com o que a pag. 208 do numero 22 do 2.º semestre do mes-

mo semanal escreveo , fallando ao redactor do Correio Brasiliense = V. m. não sabe , que os antiquissimos , e arraigados habitos sociaes são indestructiveis ? Não sabe , que a melhor fórma do Governo he a que mais dura ? Não lhe mostrava o grande quadro da historia do mundo , que a mudança politica da constituição dos povos era o mais breve , e seguro passo para a sua ruina ? =

Como se combinará ainda o que hoje diz , com o que disse a pag. 23 do numero 3 do 3.º semestre = na escola do Correio Brasiliense se bebêrão aquellas luzes , e se architectarão por taes cabeças aquellas constituições , que entre os sempre fiéis Portuguezes caminharão da sala de sessões para o lugar da forca em hum mesmo dia ? =

Ultimamente , que combinação se achará entre o amor , que hoje por necessidade affecta ao Systema Representativo , com estas e outras identicas passagens , de que estão cheios os seus escriptos ? Como se combinará isto ainda com a idéa , que elle expendeo a pag. 55 do numero 7 do 2.º semestre = que a Lei he a vontade do Soberano declarada aos subditos ? =

Acaso os annaes de Sirmondo , e Saliano , e os vastos escriptos de Holstenio , e de Muratori , em que diz conhecêra , que o Governo Representativo , que adoptámos , he o melhor pelo equilibrio , que põe entre os governantes , e os governados ; não lhe farião tambem conhecer , pela combinação das epocas , e dos factos , que as Leis são a expressão da vontade geral ; que as sociedades são as que só tem direito de determinarem a fórma , por que querem ser governadas , e que a sua vontade he sempre a Lei suprema , assim para os chefes , como para os subditos ? Não lhe farião conhecer tambem , que he sempre injusta a Lei , que não tem outro fundamento senão a força , ou o capricho daquelle , que a impõe contra a vontade da Sociedade ; e que esta conserva sempre o poder de reassumir a si os direitos ,

que a inexperiencia lhe fez outorgar ; e os de dar por si , ou por seus Representantes remedio aos males , que a apathia lhe fez soffrer ?

Porém he tempo de deixar de fallar no que o Padre José Agostinho de Macedo foi antes da ditosa epoca da nossa Regeneração Politica ; até este tempo , em que só a lisonja , o servilismo , e as bajulações franqueavam as portas aos beneficios , ás dignidades , e aos empregos , poder-se-hia dizer , que elle aspirava a algum , e o pertendia pelas mesmas vias , que outros muitos os tinham alcançado : vejamos o que elle tem sido depois deste tempo , e o exame da sua conducta , e escriptos nos dará a prova mais convincente da hypocrisia , com que no seu Manifesto figura sentimentos , que nunca professou.

O seu primeiro passo foi associar-se ao bem conhecido Lopes (á pouco sahido do Limoeiro) Redactor da desprezivel Gazeta antiga , para redigirem outra mais infame com o titulo de Universal , em que a cada pagina se lê huma alluvião de ultrages feitos ao Systema , que a Nação jurou conservar , tendo desde logo a impudencia de publicar , que sahia do silencio (a que a execração publica o tinha condemnado) porque huma respeitavel Auctoridade o mandava escrever , deixando assim perceber , que esta grande Auctoridade , que se podia até julgar o Chefe do Governo executivo , se interessava no descredito da Causa Nacional , e promovia os sarcasmos , que sobre ella se lançavão.

Na Folha de 14 de Dezembro vem inserta huma carta , que diz ser de Coimbra , na qual , escarnecendo-se os Reis Constitucionaes , se pertende mostrar , que com elles não póde existir qualquer estado pelas seguintes palavras = se me apresentar hum periodo de dez (annos) , em que as taes bases consistissem , ou existissem com religião banal , e hum Rei á castelhana =

Na mesma carta com referencia a hum artigo do patriota Redactor do Diario do Governo , se diz = For-

te obra ! dizem os cegos , quando apregoão entremezes novos. Pois crê que com Leis fundamentaes se podem assegurar direitos contra os caprichos dos governantes = Forte desaforo ! exclamo eu. Assim se pertende demonstrar ao povo , que as reformas são inuteis , e que o capricho dos governantes póde a seu salvo continuar a ser arbitro das honras , vidas e fazendas dos cidadãos , sem que as Leis fundamentaes , que estabelecem a responsabilidade dos Ministros , que até hoje não tinham , sirvão de freio a seus excessos !

Na mesma Folha , depois de escarnecer o acto mais solemne da Soberania Nacional , qual a eleição dos Deputados ás Cortes , diz , fallando de hum Rei Constitucional = já não póde esperar , que se lhe impute em bem o mal , que deixa de fazer , porque só tem imputação os actos , ou omissões livres , e elle tem deixado de ser livre. Ser continente com perfeição , e inteireza de membros , he ser casto , sê-lo por effeito de mutilação , he ser impotente. =

Não he isto querer , que os Monarchas sejam coactos no acto de jurarem o Pacto Social ? Diga este escriptor venal , este fomentador de discordias civis , qual foi a força , que no Rio de Janeiro obrigou S. M. a jurar o sagrado Codigo , que a Nação , pelos seus Representantes , hia formar ? Diga se não foi hum juramento espontaneo , só motivado pela intima convicção de salvar por elle esta Nação das miserias , e das calamidades , a que estava exposta ?

No mez de Janeiro , representando-se no Theatro Nacional hum drama Constitucional Mimico , em que huma figura allegorica representava o sagrado Codigo , que a Nação tem jurado , e na apparição da qual S. M. , e todos os espectadores se levantarão , porque ella symbolizava a Constituição , o Padre José Agostinho , ou o seu consocio , que he o mesmo , imprime na sua Gazeta huma carta (que he natural , que seja de propria lavra) em que he tratada com toda a força do ridiculo aquel-

la figura tão respeitavel para os verdadeiros amantes da Patria, á qual ironicamente chama *bonequinha*.

Não satisfeito com estes virulentos ataques ao Systema, procurou fazer-lhe huma brecha mais profunda, pré-gando na festa de Santa Catharina este anno = que o poder dos Reis vem de Deos. = Esta doutrina subversiva dos direitos inalienaveis dos Povos, e proscripta pelas luzes do Seculo, ha immenso tempo, não precisa ser de novo refutada.

Na Gazeta numero 34 vem inserta huma carta, que diz ser do tal seu correspondente de Coimbra, em que se diz que = a liberdade da imprensa he franquia de perniciosa doutrina = Veja-se se he possivel fallar com mais desaforo de huma Lei estatuida pelo Soberano Congresso, e que ainda quando fosse o unico beneficio, que lhe devessemos, deveria por elle ser eterna a nossa gratidão. Os depravados Redactores da infame Gazeta embuçarão-se com a capa de hum Coimbrão; porém, quando assim não fosse, haveria em Portugal outro algum Redactor, que inserisse nos seus periodicos huma doutrina tão illiberal? Nenhum o faria; porque nenhum outro abriga em seu seio tão atrozes intenções.

No numero 39 da mencionada Gazeta se lê o seguinte = que se o Congresso decretasse a Tolerancia, sería incoherente com o solemne juramento, que prestou de manter em Portugal, e em todos os Portuguezes a Sancta Religião Catholica Romana; então he que elle obraria contra os poderes, que recebeo de toda a Nação nas suas Procurações, as quaes incluíão a mesma religiosa condição; e então he que todos os verdadeiros Portuguezes gritarião contra os seus Constituidos, como traidores á Religião, e á Patria; e reclamando as suas Procurações, e revogando seus poderes os deporião de seu eminente cargo.

Não olharei este artigo pelo lado da philosophia: não direi como Locke nas suas cartas sobre a Tolerancia Tom. 1.º pag. 14, que os Povos não outorgarão aos

seus soberanos o direito de avassalarem suas consciencias, e que, quando mesmo o tivessem feito, esta concessão seria illusoria; porque huma sociedade não tem mais direito de prescrever o que cem annos depois della se hade pensar, do que o de fazer escrava a sua posteridade. Não indicarei mesmo os desgraçados Paizes, em que a intolerancia tem feito desaparecer do seu seio mais de trinta milhões de almas. Só o olho pelo lado da publica tranquillidade, e desejo, que os meus leitores reflexionem no veneno, que taes doutrinas encerrão, e na alluvião de desgraças, que nas circumstancias actuaes se seguirião á Nação com a idéa de revogar os poderes, que tem dado aos seus Representantes!

Na Gazeta numero 44, criticando injustamente o Redactor do Portuguez Constitucional, bem conhecido em Portugal por seu liberalismo, e que teve até a delicadeza de se dar por suspeito no Juizo do Juri sobre a causa do Sandoval, porque tinha escripto contra as suas sandices, procura aquelle detractor fazer crer ao povo que este Juizo, o mais forte sustentaculo da liberdade era o mais injusto e infame, porque nelle suppõe, que o reo póde ser juiz na sua propria causa, dizendo estas palavras = que faria Pato: dizia-me outras tantas, e absolvía-se a si. =

No mesmo numero, referindo-se á patriotica acção de D. Raphael Querol, Alcaide da Villa de Onda no Reino de Valencia, de purificar com seu sangue a Lápida Constitucional (que sem duvida outros Macedos tinham manchado) depois de mil chocarrices, improprios e indecencias filhas da sua *moralidade*, denomina esta acção grande, que caracteriza o verdadeiro amante da Patria = esfregação heroi-comica = rematando, que são fanfarronadas Hespanholas, que nada decidem.

No numero 69..... mas que digo: não, não manchemos mais as paginas da brilhante historia da Regeneração Portugueza, continuando a enumerar as indignidades, e os attentados de hum homem, conhecido, e

reconhecido por inimigo da sua Patria. O que tenho exposto prova até á evidencia a falsidade, com que no seu Manifesto se diz amante de hum Governo, que elle anciosamente deseja anniquilar. Prescindamos pois deste objecto, e continuemos a analyse do seu escripto a outros respeito.

Queixa-se elle de que o tratão como o mais atroz de todos os scelerados, e facinorosos, o mais criminoso, vil, e immoral de todos os homens &c. &c. Nada direi sobre isto, sómente accrescentarei ao que já tenho dito, que este homem fez em muitos dos seus escriptos a apologia daquelle tremendo, e detestavel Tribunal, que degenerando a natureza humana, obrigava debaixo da pena de excommunhão maior, e do supplicio do fogo ao filho a denunciar o pai, ao pai, o filho, a esposa ao marido, este a ella, o irmão ao irmão, o amigo ao amigo.... (que horrores); daquelle Tribunal, que condemnou ao fogo o testamento de Carlos V, o Arcebispo de Toledo, e o Prégador e director do Imperador por terem sido bons cidadãos; daquelle Tribunal, que em Portugal, depois da morte do Senhor D. João IV, ou sou faze-lo desenterrar, e excommungou, por ter emprendido livrar os seus subditos das crueldades Inquisitoriaes; daquelle Tribunal, em que as infelices victimas erão mettidas a tormentos, primeiro como partes, e depois como testemunhas; daquelle Tribunal em fim, que, para o dizer de huma vez, roubou ao mundo por diferentes supplicios trezentos mil dos seus habitadores de todos os sexos e idades. As premissas do argumento estão estabelecidas, os meus leitores deduzirão dellas as consequencias, que julgarem justas. O extravagante genio do Padre José Agostinho de Macedo, o genio versatil, e inconsequente, ou antes o atrabilario humor, que todos lhe conhecem, não póde melhor caracterisar-se do que neste Manifesto. O fundo do character do seu Auctor transluz a cada periodo, desmentindo, por suas declamações furiosas, os principios de doçura, e paciencia, que affecta professar.

N'um lugar inculca = o silencio, a paciencia, e a conformidade com a Vontade Divina = em outro diz = que em huma sociedade de atheos, presididos por Pedro Aretino, não se publicarião taes escriptos = Que miscellanea de contradicções! Ao mesmo passo, que pertende desculpar-se com a Nação, he quando lhe faz os mais virulentos insultos.

Apregôa o silencio, a paciencia, e a conformidade, e chama ao Senhor Neves = monstuo na especie humana pelos seus principios de moralidade = Não sei, que maior affronta se possa fazer a hum homem de bem, que regulando-se pelo character, costumes, conducta, e doutrinas subversivas, que o Padre a mãos largas tem espalhado em todos os tempos, o auctorisavão a crêr, como muita gente, que era elle o auctor do artigo inserto no numero 94 da sua folha.

Deixemos a emphase, e a basofia, com que o Senhor Padre Macedo enumera os seus escriptos, para dar-se por literato consumado em todo o genero. Elles são conhecidos, e o publico faz delles o apreço, que merecem. Fallemos sómente da invicta paciencia, e heroica constancia, com que elle espera a morte.

Que novo Sacrates fallando; mas obrando, que maricas! Ter-se-há acaso esquecido = que não toma chocolate, nem come frangos com hervilhas, e que tem huma creada muito velha, muito serpente, que lhe vigia a panella = como em outro tempo blasonava, dizendo, que por isso não temia as astucias Maçonicas? Deve não teme-las hoje tambem, e viver tranquillo, e socegado á sombra da auctoridade, que só desejava empunhar para os degollar a todos, e lembrar-se, que se elles professassem os atrozes principios, que lhes attribuia, hum punhal sería a pena, e não cartas de ameaços. Malagridas neste tempo são cousas bem ridiculas, e as labias dos devotos e beatos de encommenda valem já de pouco entre o illustrado Povo Portuguez. Busque pois outro officio, e largue a mascara, porque já todos o conhecem.

O seu Sermão he na Verdade pathetico , e faz chorar ; porém he áquelles , que trazem no costado huma forte prominencia (vulgo corcunda) , que não os deixa levantar os olhos , para verem as suas hypocrisias : os demais nem chorão , nem applaudem seus desastres ; mas desprezão hypocritas , e serviz.

= Não se encontrará em minha pobre casa (continua o Auctor do Manifesto) mais que o Breve da minha secularisação , e a Carta Regia de Prégador da Real Capella = Oxalá , que o Breve mesmo não existisse. Em tal caso apenas teria o Padre Macedo brigado , e feito desordens no Convento ; mas por desgraça o mundo o vio entre si , para ver mais hum apostata dos votos , que lá fez , e renovar nelle as scenas escandalosas , que outros frades já tem representado por muitas vezes.

Quanto á sua Carta Regia , melhor desempenhára ás funcções de Prégador do Regio Turco : só elle devêra escutar seus sermões , taes como o que prégou em Sancta Catharina , e não hum Monarcha tão justo , e amante dos seus subditos , como o que temos.

Diz que = saber-se-ha que existio pelo que desgraçadamente existe impresso = Na verdade algumas das suas obras não merecião esta honra , e melhor se transmittirião á posteridade , se hum carrasco as pendurasse n'uma forca para eterno baldão do seu Auctor.

= Amo muito a minha Patria , e por isto peço á Nação que me desnaturalise ; mas que me deixe morrer no seu seio , e que no Reino , que me vio nascer , descancem os meus ossos =

Que ternura ! Isto faz chorar as mesmas pedras ; porém consolem-se os leitores com este escripto ; saibão elles , e o mundo , que o bom do Padre he quem , desprezando os talentos , que recebo da natureza , e applicando-os só para o mal , se collocou no estado triste , que agora chora tarde , e sem remedio.

= Oh ! ingrata Patria , tu não possuirás os meus ossos = disse n'outr' hora com razão o grande Romano ,

desprezado de huma Patria, que adorou, e a quem servio. Agora hum Portuguez, que mais do que nenhum outro tem affrontado a sua exclama: oh! Patria, não me lances do teu seio. Que contraste de procedimentos!

Augura o Padre a Portugal muitas venturas em o seu novo Systema de governo; porém porque não as augurava quando disse, prégou, e escreveo tantos insultos, e vituperios contra elle? = possa elle triumphar sempre dos seus inimigos = accrescenta o Padre. Ao menos triumphou já do Auctor do Manifesto, desse homem, que não sabe o que he ser liberal, como elle confessa no numero 78 da sua Gazeta. Triumphou já dos infames, que pertendião conspirar contra a sua Patria, e contra hum bom Rei, que pela sua adhesão ao Systema, assegura a felicidade dos seus subditos.

Perdoa, e mesmo ama a todos os seus inimigos, e os abraça, como patriota = bom Christão, bom Cidadão, hoje se ostenta verdadeiro filantropo, e o mais philosopho dos homens. Que metamorphose! O Padre he hum portento deste seculo, he hum Proteo, que verifica quanto a fabula tem imaginado!

= Está sem remorsos consumada a minha carreira de escriptor, *consumatum est* (que largura de consciencia!) se me conhecessem me poderião empregar = diz ainda o modesto Padre. Que piedosa resignação! Eu julgo ver hum novo Apostolo, hum novo Martyr espirando com prazer, e com prazer deixando o mundo.

Mas que digo? Aquelle se me conhecessem me poderião em pregar ainda mostra bastante amor terreno, e nada se póde dar por conversão tão duvidosa: o novo Socrates, a victima da honra philosophica ainda quer hum novo emprego! ainda quer arriscar-se a escrever depois de protestar solemnemente, que já não escreve mais! Que quer pois, Senhor Padre Macedo? quer hum Bispado? quer ser Ministro da Sancta Alliança? ou quer ser Membro do justo e rectissimo Tribunal da Inquisição? Falle, diga o que quer, não esmoreça.

Os Bispados existem; os Polacos ainda vivem; e o Sancto officio está no seu auge em Italia, para onde pode retirar-se, ainda que para cá venhão descansar os seus ossos para tranquilidade daquelles, que julgão que os perversos rivalisão na existencia com a eternidade.

Se = prevaleceo o odio contra a verdade, a perseguição contra o merito, a calumnia contra a innocencia = he o que o leitor desapaixonado, e imparcial poderá ver neste escripto, e nas provas, que nelle se referem.

= Ha hum Deos remunerador = isto he verdade; porém não he de crêr, que premeie hum seu Ministro, que se explica assim na infame diatribe contra os Sebastianistas a pag. 81 = Cruz escarrada no Ceo = Hum Deos remunerador não premiará hum seu Ministro, que faz vida de vender libellos infames contra os homens, seus irmãos. Hum Deos remunerador não premiará hum seu Ministro, que escarnece do seu proximo, fazendo hum vil Poema, em que intitula Burros os mais homens. Hum Deos remunerador não premiará hum sacerdote, que chama ladrões a seus irmãos, que lhes deseja a forca a cada instante, e que foge do convento, para machinar contra a sua Patria. Hum Deos remunerador... elle se revelará em o ultimo dia de todos os seculos, e então todos veremos o castigo dos Hypocritas.

F I M.

N O T A.

Ainda que no presente opusculo só me propozesse a refutar os sophismas, que o Padre deo ao Prelo no seu chamado Manifesto, não posso com tudo resistir ao desejo de patentear a falsidade do que escreve na sua carta missiva, relativamente a Elvas.

Diz o bom do Padre a pag. 5 = Da Cidade d'Elvas, onde não tenho alliança, ou conhecimento com hum só individuo, vem, segundo huma carta, que me mostrarão, 267 votos, afóra 90, que me roubarão; se eu lá tenho algum conhecimento, atem-me na muralha a huma peça, e dem-lhe fogo. Foi em todos os Cidadãos hum movimento espontaneo. = Mente, e mente sempre. Eu sei, e muita gente o sabe, que tem relações em Elvas com hum cirurgião, que ainda ha pouco, querendo defende-lo, foi por vias de facto obrigado a calar-se, terminando com hum aqui D'El..... por mais não poder.

Mente, porque elle conhece alli hum individuo, que já com elle conviveo quanto era necessario para observar a sua irreligião, e a sua immoralidade.

Mente ainda, dizendo = que segundo huma carta, que lhe mostrarão teve alli 267 votos = porque eu sei, e ha mais quem o saiba, que os seus consocios no *Liberticismo*, lhe dirigirão não menos do que 16 cartas no correio subsequente ao dia das primeiras Eleições.

Continúa a mentir, quando diz = que lhe roubarão 90 votos = pois que na Freguezia de S. Pedro, unica, em que a lei se executou a tal respeito, apenas teria 15.

Mente finalmente; blasonando = que foi nos Cidadãos hum movimento espontaneo = quando he bem constante, que no dia 19 no acto de se continuar a votação na Parrochia de Alcaçova, o Brigadeiro João da Silveira de Lacerda, e o Bacharel Joaquim Jeronymo Martins Couceiro, apresentarão cartas perante a Assembleia, que lhe tinham sido remettidas, com listas identicas ás que o Prior de huma das Parrochias do campo distribuira aos seus Parrochianos, não faltando em nenhuma o nome de sua Reverencia: e he mui de notar, que tendo aquelles dois dignos Cidadãos descoberto esta trama, estando presente o seu auctor, relevou com cara de estanho quanto proferio a indignação dos circunstantes, sem se animar a abrir a boca para defender-se, ou contrariar a accusação assignada pelo Advogado José Felix Viegas. Que equanimidade!!!

E não tem o Padre relações, e até amigos, que por elle sacrificio a pouca vergonha, que tem!!!!

Além deste insigne alliciador, que fez dos seus Parrochianos estafetas de cartas cerradas, ou automatos, teve o Padre por procuradores em Elvas, hum Barbeiro; hum Escrivão; hum Conego, que pertendendo seduzir varios soldados teve a má sorte de ser descoberto por dois, que, desconfiando d'elle, entregarão as listas a hum Official, que as remetteo ao Commandante do 5.º Regimento de Infanteria.

Teve finalmente hum Escurtinador de Parrochia, que depois do dia 1.º de Outubro, ouvindo dizer, que os corcundas ficavão derrotados com o cordial juramento de S. Magestade ao novo Pacto Social, exclamou muito colerico = isso he atacar-me = se falla por eu votar em José Agostinho, fiz muito bem. Os punhaes dos corcundas tambem tem bicos.

Afóra estes, que cito, houve muitos mais, que pedirão votos para o Padre, todos conhecidos e reconhecidos por tão constitucionaes como elle; e em geral todos os serviz, que se persuadirão, que tinham em sua

E

Reverencia hum campeão capaz de paralisar, e até de minar os saudaveis effectos do Systema.

Envergonhem-se os individuos, que abrigarão em seu coração tão atrozes intenções, que se esforçarão em verifica-las, para verem sem pejo a par dos nomes dos Representantes da Nação, hum nome tão execravel! E envergonha-te tu, se tanto podes, ó insidioso Macedo, dos suffragios de tal gente; e mais não blasones de huns votos outorgados, não á virtude, mas á esperanza de auxiliares no Congresso seus iniquos projectos.

Mas baldades esperanças! A Junta Preparatoria, fiel á lei, nos livrará de tal opprobrio.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
15
MAI
41
Nº REG 2.905